

N.º 001/CN-IPST, IP/14

Data: 03.02.2014

ASSUNTO: Recomendação sobre Tecnologias de Identificação do doente**PARA: Presidentes dos Conselhos de Administração, Responsáveis pelos Serviços de Medicina Transfusional, Unidades de Saúde Públicas e Militares e Diretores Técnicos dos CST. Lisboa, Coimbra e Porto**

Tendo em consideração as atribuições do IPST IP constantes do Decreto-lei n.º 39/2012 de 16 de fevereiro, nomeadamente as constantes das alíneas b) e c) do n.º 2 do artigo 3.º, conjugadas com o disposto na alínea a) e b) do n.º 2 do artigo 5.º, o IPST,IP aprova e divulga o seguinte:

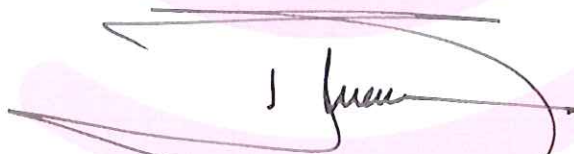
Na última década a promoção da segurança do doente, no contexto alargado da melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, assumiu excecional relevo e disseminação. Neste contexto, importa reforçar os aspetos práticos e de desenvolvimento dos recursos, mecanismos e ferramentas de redução de dano aos doentes e de melhoria da segurança dos ambientes e processos dos cuidados de saúde.

Estando implementado em Portugal desde 2008, o Sistema Português de Hemovigilância tem vindo a coligir informação sobre a atividade transfusional portuguesa, nomeadamente no que diz respeito a erros e quase erros em serviços de medicina transfusional. Dos 293 Quase Erros notificados em 2011 e 2012, 224 (76,54 %) tiveram origem no local de transfusão e relacionaram-se em 85,26 % dos casos com problemas na identificação da amostra pré-transfusional e administração dos componentes sanguíneos. Quanto aos erros notificados no mesmo período 66,7 % originaram-se no local de transfusão e 67,64 % destes relacionaram-se com o mesmo tipo de problemas, ou seja, identificação da amostra pré-transfusional e administração dos componentes sanguíneos. Dos 68 erros notificados, 17 tiveram consequências para o recetor.

CIRCULAR NORMATIVA

A correta identificação do doente deve ser assim considerada uma competência clínica fulcral, uma vez que os erros de identificação têm impacto em todas as áreas da medicina, nomeadamente na área transfusional e podem resultar em morte para o recetor. Assim, estando disponíveis várias tecnologias para a melhoria da identificação dos doentes, das mais simples às mais complexas e que estas poderão ter um papel fundamental na minimização do risco transfusional, recomenda-se aos hospitais e a outras instituições de saúde onde se realizem transfusões que:

- Sejam adotados procedimentos estritos de identificação dos doentes, que permitam minimizar os desvios relacionados com os aspetos humanos envolvidos no processo transfusional;
- Que sejam utilizados meios de identificação dos doentes, apropriados ao movimento transfusional de cada instituição e específicos do processo transfusional, que possam servir para minimizar o risco identificado;
- Que seja disponibilizada ao pessoal envolvido na prática transfusional, formação adequada à utilização de tais recursos tecnológicos;
- Que os Serviços de Medicina Transfusional sejam envolvidos na implementação e monitorização da formação e das medidas tomadas para a melhoria da segurança Transfusional.



Professor Doutor Hélder Trindade
Presidente do Conselho Diretivo